

# Aula 2

## ENSINO COMUNICATIVO E LETRAMENTO CRÍTICO: COMO COLOCÁ-LOS EM PRÁTICA?

### **META**

Revisar os pressupostos norteadores do Ensino Comunicativo, da Pedagogia Crítica e do letramento crítico, analisando atividades de materiais didáticos diversos, com o objetivo de verificar a aplicação, ou não, da filosofia do letramento crítico e de um ensino contextualizado, comunicativo e centrado no aluno.

### **OBJETIVOS**

Ao final da aula o(a) aluno(a) deverá ser capaz de:  
Estudar os conceitos relacionados ao ensino comunicativo;  
Revisar os pressupostos norteadores do Letramento Crítico;  
Analisar materiais didáticos, à luz dos conceitos do Ensino Comunicativo e do letramento crítico.

### **PRERREQUISITOS**

Ter conhecimento básico sobre o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, do Ensino Comunicativo e do letramento crítico, com o objetivo de verificar a aplicação, ou não, da filosofia do letramento crítico e de um ensino contextualizado, comunicativo e centrado no aluno.

**Elaine Maria Santos**  
**Gildete Cecília Neri Santos**  
**Rodrigo Belfort Gomes**

### INTRODUCTION

Nesta segunda aula do curso de Metodologia do Ensino-Aprendizagem de Inglês II, iremos revisar os conceitos do Ensino Comunicativo e do letramento crítico. Não é o nosso propósito apresentar os assuntos aqui descritos, uma vez que já foram amplamente discutidos nas disciplinas de Metodologia do ensino do Inglês I e Temas de cultura e civilização anglo-americana. Que tal rever esses conceitos nos materiais relacionados a essas disciplinas?

Assim, neste capítulo, vamos revisar os conceitos aqui elencados, a partir da análise de quadros comparativos e das discussões levantadas por alguns teóricos, para que possamos refletir sobre esses assuntos e estejamos aptos a analisar atividades disponibilizadas em livros didáticos, adaptar questões propostas e preparar materiais destinados ao ensino de língua inglesa, que possam desenvolver as habilidades linguísticas dos alunos e trabalhar os textos de forma crítica.

Estude os conteúdos dessa aula com dedicação e afino, e siga todas as orientações, recorrendo à ajuda do seu tutor, sempre que necessário. Atividades complementares serão propostas de forma oportuna, ao longo da aula, pelo coordenador dessa disciplina.

Bons estudos e um excelente trabalho a todos.

### DIFERENÇAS ENTRE ENSINO COMUNICATIVO, PEDAGOGIA CRÍTICA E LETRAMENTO CRÍTICO

Antes de começar a segunda aula, é importante que você tenha releia o material sobre ensino comunicativo e letramento crítico, já postados nas disciplinas de Metodologia do Ensino-aprendizagem de Inglês I e Temas de Cultura e Civilização Anglo-americana. Anote suas dúvidas e vamos tentar esclarecer um pouco mais esses conteúdos nesta aula. Lembre-se que, em caso de dúvidas, você deve procurar imediatamente o seu tutor.

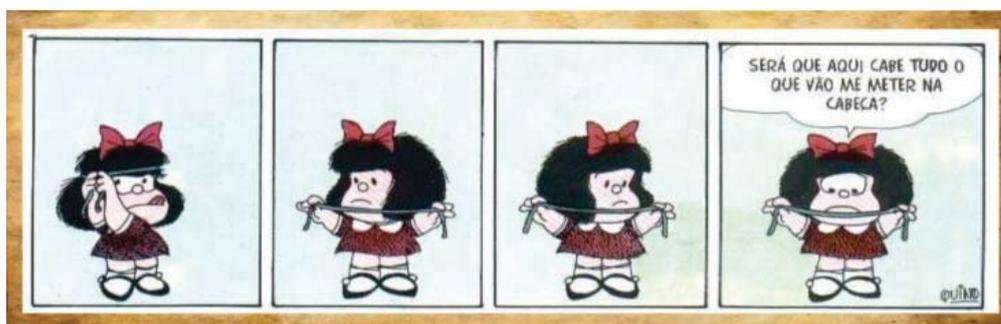
Qual a diferença entre Ensino Comunicativo e Letramento Crítico? Os dois estão preocupados com a metodologia do ensino da língua inglesa? Os objetivos são os mesmos? O papel do sujeito e da Cultura é o mesmo? Foi na tentativa de responder essas e outras questões, que Clarissa Jordão (2013; 2017) criou um quadro comparativo entre a Abordagem Comunicativa (AC), a Pedagogia Crítica (PC) e o Letramento Crítico (LC), e a análise desse quadro é de grande importância para que possamos compreender os pressupostos destas correntes filosóficas e possamos preparar nossas aulas, tendo um maior entendimento sobre os nossos objetivos ao selecionar atividades e práticas de ensino. Compare as informações do Quadro 1, apresentado a seguir, e vamos discutir um pouco o que foi colocado pela autora, combinado?

<b>Abordagens Educacionais</b>			
	<b>Comunicativa</b>	<b>Pedagogia Crítica</b>	<b>Letramento Crítico</b>
<b>Língua</b>	Meio de comunicação	Código – instrumento de ideologia	Discurso – locus de construção de sentidos
<b>Sentidos</b>	Na estrutura textual: contexto linguístico	Na materialidade linguística: ideologia social	Atribuídos/ construídos pelo leitor (comunidades interpretativas)
<b>Criticidade</b>	Adaptação a contextos comunicativos	Desvendar a ideologia por trás da língua	Reflexividade perante (processos de) construção de sentidos
<b>Sujeito aprendiz</b>	Desconhece formas e contextos de uso da língua	É vítima da ideologia	Problematiza em reflexividade: agência pode ser estimulada pelo professor
<b>Sujeito ensinante</b>	Conhece formas e contextos de uso da língua	Está liberto da ideologia / conscientizado	Problematiza em reflexividade: agência pode ser estimulada pelos alunos
<b>Cultura</b>	Compreender as diferenças: constatar e conviver	Diferenças (de classe) como rótulos ideológicos – busca homogeneidade: diminuir diferenças	Diferenças (classe, gênero, etc.) como produtiva: compreender processos de construção; exercer agência nas representações
<b>Função da educação</b>	Ensinar a respeitar e conviver harmoniosamente com o diferente	Ensinar o funcionamento da ideologia (véu) -> libertar	Problematizar práticas de construção de sentidos / representação de sujeitos; (re) posicionar-se, “ler-se lendo”

Quadro 1 – Quadro comparativo entre a Abordagem Comunicativa, a Pedagogia Crítica e o Letramento Crítico, por Clarissa Jordão (2013, 2017). Fonte: JORDÃO, 2013, p. 87

De início, podemos perceber que a concepção de língua é bastante diferente nas três “abordagens educacionais”, conforme destacado por Jordão (2013), sendo importante lembrarmos que abordagem, diferentemente de método, está pautada em um conjunto de princípios filosóficos que orientam o professor na preparação de suas aulas, enquanto que o método se propõe a delinear as técnicas e atividades que devem ser seguidas para que o ensino seja concretizado. Assim sendo, para a AC, a língua é, essencialmente, um meio de estabelecer a comunicação, sendo o sentido do que é dito construído nos contextos linguísticos criados, e com a criticidade ocupando um papel apenas secundário e coadjuvante, já que a criticidade só acontece no interior do contexto comunicativo estabelecido, ou seja, como parte de uma discussão estabelecida, para que um objetivo comunicativo seja alcançado.

Para a PC, a língua é vista como ideologia, e o seu sentido é construído a partir do momento em que um grupo deseja impor uma determinada opinião, utilizando a língua para convencimento dos leitores, considerados, em sua grande maioria, como inocentes. A criticidade aparece, assim, na tentativa de desvendar a ideologia escondida nos discursos proferidos, uma vez que a PC acredita que todo discurso, ideológico por natureza, esconde uma perversidade que deve ser descoberta, alertando o leitor inocente. O LC, por sua vez, vê a língua como discurso, com sentido construído no momento da leitura, levando-se em consideração as experiências do leitor e o constante processo de reflexão e construção de sentidos, a partir das práticas sociais das quais o leitor está inserido. Trata-se, então, de um espaço ideológico em que é observada a construção e atribuição de sentidos, e não de uma busca incessante pela intenção do autor em enganar os leitores, que são sempre vistos como inocentes e despreparados pela PC (JORDÃO, 2013).



Tirinha de Mafalda sobre ideologia. Fonte: <https://i0.wp.com>

Qual o papel do professor nessas três abordagens? Segundo Jordão (2013), na AC, o professor é aquele que tem o domínio do conteúdo a ser ensinado, de modo a transmitir esse conhecimento ao aluno. Na PC, o professor é uma peça chave, porque é capaz de ensinar “o funcionamento ideológico da língua”, que oculta a real intenção do autor. No LC, o pro-

fessor é alguém capaz de perceber a multiplicidade de sentidos dos textos, encarando essa fonte de diversidade como algo positivo para a aprendizagem e para as trocas de experiências e opiniões vivenciadas em sala de aula, ensinando aos “alunos a construir sentidos novos a partir das diferentes e variadas possibilidades que se lhe apresentam no mundo, dentro e fora da sala de aula” (JORDÃO, 2013, p. 76).

Como o conhecimento é visto nestas três correntes? Para a AC, conhecimento está relacionado a saber utilizar a língua de forma adequada a cada situação comunicativa estabelecida. Na PC, o conhecimento é associado à necessidade de desvendar “as maquinações ideológicas da língua”, que sempre tentam enganar o leitor (Idem, p. 78), enquanto que, no LC, o conhecimento é referenciado como, segundo Jordão (2013, p. 81) um “saber construído socialmente e sempre ideológico, incompleto, deslizante, múltiplo e relativo; é saber sempre passível de contestação, questionamento e transformação”, o que faz com que seja necessário sempre levantar o questionamento junto aos alunos para que eles desconstruam e (re) construam os textos, tendo sempre em mente o seu caráter ideológico e múltiplo.

Em busca de respostas sobre como o professor pode trabalhar a criticidade em sala de aula, privilegiando a diversidade e o respeito à multiplicidade de sentidos, Menezes de Souza produziu um quadro explicativo, sinalizando algumas considerações importantes para que o professor de línguas estrangeiras possa perceber como a criticidade pode ser trabalhada em sala de aula, de uma forma, como o autor sinalizou, “redefinida”, distanciando-se do puro pensamento da PC, e aproximando-se dos conceitos do LC. Vamos ver esse quadro? Analise o Quadro 2, apresentado a seguir, e perceba as principais características do desenvolvimento da criticidade nas aulas pautadas no LC.

<b>Consciência crítica tradicional:</b>	<b>Consciência crítica redefinida:</b>
Pedagogia Crítica. Enfoque na escritura do texto: Como o Outro produziu a significação?	Letramento Crítico Enfoque na leitura do texto: Como o Eu produz a significação.
Todas as leituras são homogêneas, iguais.	As leituras/escrituras só serão iguais se forem produzidas por leitores/ escritores de coletividades sociais iguais. Senão serão desiguais.
Poder dividido entre dominante e oprimido.	Poder distribuído entre todos, porém de formas desiguais (Foucault).
Leitura como consenso.	Leitura como <i>dissenso</i> , conflitante.

<i>Por que o outro escreveu assim?</i> <i>Por que o outro diz X e quer dizer Y?</i>	<i>Por que eu entendi/ele entendeu assim?</i> <i>Por que eu acho/ele acha isso natural/óbvio/inaceitável?</i>
--	--

Quadro 2 - Quadro comparativo entre a Consciência crítica tradicional e a consciência crítica redefinida, segundo Lynn Mario Menezes de Souza (2011). Fonte: MENEZES DE SOUZA, 2011, p. 296 <https://i0.wp.com>

Após a análise do quadro 2, ficou mais nítida a diferença entre a pedagogia crítica e o letramento crítico? Menezes de Souza (2011, p. 297) afirma que a metáfora da leitura deve ser a do dissenso, ou seja, a do conflito, tendo em mente que o sentido é construído durante a leitura, e, conseqüentemente, vários sentidos serão possíveis, a depender dos interlocutores envolvidos e das histórias de vida desses interlocutores. “Precisamos preparar os nossos aprendizes e nós mesmos a lidar com o complexo, com o dissenso”.

Mas então você pode estar se perguntando ... posso ensinar língua inglesa pelo letramento crítico? O LC é uma metodologia de ensino? Para responder essa pergunta, podemos recorrer a um outro texto de Clarissa Jordão, intitulado *Birds of different feathers: algumas diferenças entre Letramento Crítico, Pedagogia Crítica e Abordagem Comunicativa*. Neste texto, a autora esclarece que o LC não é um método ou uma abordagem de ensino, com pressupostos metodológicos definidos e que devem ser seguidos para que o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira possa ser estabelecido.

Jordão (2017) enfatiza que devemos ter cuidado ao desenvolver discussões em sala de aula, sob a égide do Letramento Crítico, mas com a tentativa de fazer com que os alunos reproduzam os pensamentos do professor e uma leitura unilateral em busca de um sentido único, geralmente em busca de vilões e de uma suposta ocultação da realidade. Nas palavras da autora,

A “verdade”, dessa maneira, não existe de modo singular, absoluto, universal: ela é sempre plural, são sempre várias verdades, construídas dentro de determinados referenciais, fazendo parte de conjuntos de crenças, valores, procedimentos interpretativos que nos permitem qualificar determinadas narrativas como “verdadeiras” e outras como “falsas” (JORDÃO, 2017, p. 198).

Podemos, então, ter, em nossas aulas, atividades pautadas na Abordagem Comunicativa e no Letramento Crítico? Isso mesmo, podemos sim. Mattos e Valério (2010), em seu trabalho *Ensino Comunicativo e Letramento Crítico: lacunas e interseções*, também compararam os pressupostos do LC e da AC (ou Ensino Comunicativo – EC), e os resultados de suas pesquisas foram ilustradas no quadro 3.

	<b>Ensino Comunicativo</b>	<b>Letramento Crítico</b>
<b>Origens</b>	Filosofia da linguagem Antropologia linguística Linguística sistêmica	Teoria social crítica Pedagogia Crítica Pós-estruturalismo
<b>Objetivos</b>	Desenvolvimento da competência comunicativa (usar para aprender e aprender para usar)	Desenvolvimento da consciência crítica (aprender para transformar)
<b>Visão de Língua</b>	Recurso dinâmico para a criação de significados	Instrumento para a reconstrução social
<b>Implementação</b>	Promovido por atividades que envolvem comunicação real.	Promovido por um diálogo que elicie a crítica social.

Quadro 3 – Quadro comparativo entre o Ensino Comunicativo e o Letramento Crítico, preparado por Mattos e Valério (2010). Fonte: MATTOS; VALÉRIO, 2010, p. 140

Assim sendo, para que possamos trabalhar o desenvolvimento da consciência crítica, podemos iniciar com atividades que foquem no desenvolvimento da competência comunicativa. Para Mattos e Valério (2010, p. 149), “atividades comunicativas poderiam facilmente incorporar o letramento crítico, acrescentando-se a elas uma nova fase, na qual uma das etapas anteriores pudesse servir de insumo para a problematização essencial à crítica social”. O EC trabalharia com o desenvolvimento linguístico, em termos metodológicos, e com o estabelecimento de uma leitura crítica, preocupada em compreender as interações existentes no texto, enquanto que o LC estaria voltado para o trabalho com a consciência crítica, que extrapola o texto e se relaciona com as pontes que podem ser feitas com os problemas vivenciados pelos alunos e a sua realidade econômica, política e sociocultural, conforme detalhamento feito por Cervetti, Pardales e Damico (2001), exposto no quadro 4.

Area	Critical Reading	Critical Literacy
Knowledge (epistemology)	Knowledge is gained through sensory experience in the world or through rational thought; a separation between facts, inferences, and reader judgments is assumed.	What counts as knowledge is not natural or neutral; knowledge is always based on the discursive rules of a particular community, and is thus ideological.
Reality (ontology)	Reality is directly knowable and can, therefore, serve as a referent for interpretation.	Reality cannot be known definitively, and cannot be captured by language; decisions about truth, therefore, cannot be based on a theory of correspondence with reality, but must instead be made locally.
Authorship	Detecting the author's intentions is the basis for higher levels of textual interpretation.	Textual meaning is always multiple, contested, culturally and historically situated, and constructed within differential relations of power.
Instructional goals	Development of higher level skills of comprehension and interpretation	Development of critical consciousness

Quadro 4: Distinção entre os pressupostos da leitura crítica e do letramento crítico  
 Fonte: CERVETTI; PARDALES; DAMICO, 2001, p.9.

Que tal fazermos um exercício agora?



Analise a figura a seguir, em que Clarissa Jordão (2017, p. 70) explicita os elementos estruturantes que utilizou para a análise da abordagem crítica, pedagogia crítica e letramento crítico, e redija um texto sobre essas diferenças, baseando-se nos elementos elencados.



Elementos estruturantes para a análise da abordagem crítica, pedagogia crítica e letramento crítico.  
Fonte: JORDÃO, 2013, p. 70

### COMMENTS ON THE ACTIVITIES

Antes de responder à questão, releia o material referente à abordagem crítica, pedagogia crítica e letramento crítico, liste os pontos que você deseja colocar no seu texto e, só então, redija-o, conforme solicitado. Caso ainda tenha dúvidas, entre em contato com o seu tutor, solicitando explicações adicionais.

### ANÁLISE DE ATIVIDADES DE LIVROS DIDÁTICOS

Vamos entrar em contato com algumas atividades propostas em livros didáticos e perceber de que forma podemos trabalhar os elementos do Ensino Comunicativo e do Letramento Crítico? Vamos lá?!



#### ACTIVITY

Analise a atividade de *Reading* proposta no livro *Global Intermediate* (CLANDFIELD, Lindsay et al, 2007, p. 45), em que dois guardas estão protegendo o seu reino e conversam sobre suas obrigações durante a vigília. Após a leitura do texto, analise as questões relacionadas ao *Reading*.

**Guardians of the Kingdom**  
WRITTEN AND ILLUSTRATED BY TOM GAULD

**Speaking**  
Work in pairs. A: turn to page 126. B: turn to page 128. Follow the instructions.

*Guardians of the Kingdom (2001) tells the humorous story of friendship between two bored guards standing on an endless wall. This short graphic novel was written by English artist Tom Gauld, who also does illustrations for the Guardian newspaper.*

Friends Unit 4 45

Atividade de Reading proposta no livro Global Intermediate, unidade 4. Fonte: CLANDFIELD, Lindsay et al, 2007, p. 45

## Reading

1. Do you enjoy Reading comics and graphic novels? Are graphic novels for adults popular in your country?
2. Read the extract from Guardians of the Kingdom and answer the questions.
  - 1 What are the men's jobs?
  - 2 Are they friends or enemies?
  - 3 What is the problem?

3. Read the text again and find these words and expressions.
  - 1 a positive adjective
  - 2 a negative adjective
  - 3 a question to check understanding
  - 4 an expression of surprise
  - 5 a criticism
4. Work in pairs. Did you enjoy reading the text? Is the author trying to make a point? What could it be?

Questões da atividade de Reading proposta no livro *Global Intermediate*, unidade 4. Fonte: CLANDFIELD, Lindsay et al, 2007, p. 44

Percebemos que as questões levantadas estão voltadas, inicialmente, para o estabelecimento de uma função comunicativa, com perguntas sobre gostos e opiniões, partindo-se, logo a seguir, para a busca de informações específicas de reconhecimento de código linguístico. A última pergunta ainda está classificada no nível de uma leitura crítica, totalmente voltada para o texto e as inferências que podem ser feitas com o texto lido. Todas as discussões estão circunscritas ao texto apresentado. Para que a atividade possa extrapolar as questões metodológicas de ensino, com enfoque na busca pelo desenvolvimento linguístico, o professor necessita acrescentar outros questionamentos, voltados para o desenvolvimento da consciência crítica e do LC. Como sugestão, o professor pode indagar seus alunos sobre quais metáforas podem ser feitas para suas vidas baseadas no que os guardas experimentaram, puxar discussões sobre os problemas das dicotomias estabelecidas na sociedade, a questão de cumprir regras sem questionamento sobre a validade das ações desempenhadas, o perigo de estarmos focados em apenas um lado, seja um lado de um problema, de uma situação apresentada, ou da nossa vida econômica e política, o que significa estar do outro lado do muro, etc.

Vamos ver mais uma atividade?



## ACTIVITY

Vamos agora nos debruçar sobre a seção “*Taking it Further*”, da unidade 3, do livro *Way to English 7 for Brazilian learners*, da Editora Ática (FRANCO; TAVARES, 2014, p. 58). Analise os textos empregados, as fotos utilizadas e as questões selecionadas, fazendo alguns paralelos entre as abordagens adotadas pelo autor e os pressupostos do EC e do LC. Vamos lá?

Chinese New Year starts on the first day of the Chinese calendar, usually in February. For many families, it is a time for feasting and visiting relatives and friends, but in the heart of the city, a spectacular procession takes place. Chinese families clean their houses to rid them of last year's bad luck before the celebrations begin.

“My Family and I visit our grandparents on New Year, and we take sticky rice cakes called Nian Gao with us”.

“My outfit is very traditional. It is made of silk and it is very, very beautiful”.

“Red is the main color for clothes and decorations at New Year because it is associated with joy and happiness”.

Adapted from: KINDERSLEY, Barnabas; KINDERSLEY, Anabel. Children just like me: Celebrations! New York: DK Children, 1997, pp. 8-9

1. Complete the following sentences about the Chinese New Year celebration. Use words/expressions from the text
  - a. Chinese New Year usually starts in \_\_\_\_\_.
  - b. Before the Chinese New Year celebrations, Chinese families clean their \_\_\_\_\_.
  - c. Red is the principal color for \_\_\_\_\_ and \_\_\_\_\_ on New Year.

Atividade de leitura proposta no livro Way to English 7 for brazilian learners, unidade 3. Fonte: FRANCO; TAVARES, 2014, p. 58

Na primeira questão, percebemos um cuidado com o ensino da língua inglesa, encarada como um conjunto de códigos linguísticos a ser estudado, visando a consolidação da aquisição de vocabulários do texto. O material apresentado foca em discussões sobre cultura, o que é muito legal, mas precisamos verificar se os estudos permanecem nas questões linguísticas ou se algumas reflexões são proporcionadas. Vamos ver a segunda questão?

### 2 What do Man Po and her Family do on New Year?



Think about it!

Como você costuma comemorar o Ano Novo? O que as pessoas da sua

cidade geralmente fazem? Quais as principais diferenças entre as formas de celebrar o Ano Novo na China e no Brasil? Você conhece outras formas de celebrar o Ano Novo em outras culturas?

Atividade de leitura proposta no livro *Way to English 7 for brazilian learners*, unidade 3, com a apresentação da celebração de Ano Novo de Man Po, uma garota de nove anos que mora em Hong Kong. Fonte: FRANCO; TAVARES, 2014, p. 58

Na questão 2, ao ser pedido que os alunos falem sobre o que a família de Man Po faz no ano novo, baseados nas figuras apresentadas, ainda se percebe um foco na forma da língua e na construção de respostas baseadas na estrutura e com conteúdo esperado. Porém, ao ler o que os autores propõem no *Think about it*, a realidade do aluno é trazida para as discussões, não se restringido apenas ao que a família de Man Po faz. Dois cuidados, no entanto, devem ser tomados. O primeiro, é o de evitar que essas discussões, colocadas como observações, não sejam descartadas, por não contemplarem o “assunto do livro”. Partes referendadas como “curiosidades” podem ser ignoradas quando o professor está com o “conteúdo atrasado” e não quer “perder tempo”. Agora que sabemos da importância de trabalhar com o letramento crítico nas aulas de língua inglesa, precisamos reforçar esse tipo de discussões. Uma outra questão a ser levantada é o fato das questões, do jeito que foram propostas, levarem a uma consolidação de estereótipos, uma vez que o aluno descreverá o que as pessoas do Brasil fazem no ano novo comparando com o que os chineses fazem, como se todos fizessem as mesmas coisas e tivessem acesso às mesmas atividades. Não se trata de demonizar o livro didático e abandoná-lo, e sim de adaptar as questões e incluir outras mais inclusivas.

Duboc (2017), ao analisar o modo pelo qual podemos aproveitar as “brechas” das salas de aula para desenvolver atividades focadas no Letramento Crítico conclama os professores para uma análise dos materiais didáticos, adaptando-os sempre que suas necessidades não forem atendidas. Para a autora, não se trata de descartar um livro didático por ele não nos atender em sua plenitude e por trazer uma abordagem considerada trivial. Algumas reflexões devem ser propostas, analisando-se as temáticas trabalhadas. Assim, ao analisar um material sobre celebrações em diferentes países, a professora propõe a inserção de outros questionamentos, como:

De qual perspectiva o livro fala? De qual nação o livro trata? Nosso país é incluído essa representação? Essas celebrações ocorrem sempre nos mesmos meses em todas as nações onde são comemoradas? Quem participa dessas celebrações? Quem não participa? Por quê? Como você significa/interpreta a festividade X? É comum ou estranho para você? Por que será que é comum? Por que será que é estranho? E para o outro, essa mesma festividade é também vista como algo comum ou será que é algo estranho? (DUBOC, 2017, p. 217).

Percebeu como é importante levantar outros questionamentos, desvinculando-se de um cuidado apenas com métodos e técnicas voltadas ao puro trabalho linguístico de decodificação de signos? Esses e outros questionamentos podem ser incluídos para trabalhar a seção *Taking it further*, apresentada acima, pois estão centrados no mesmo tópico.

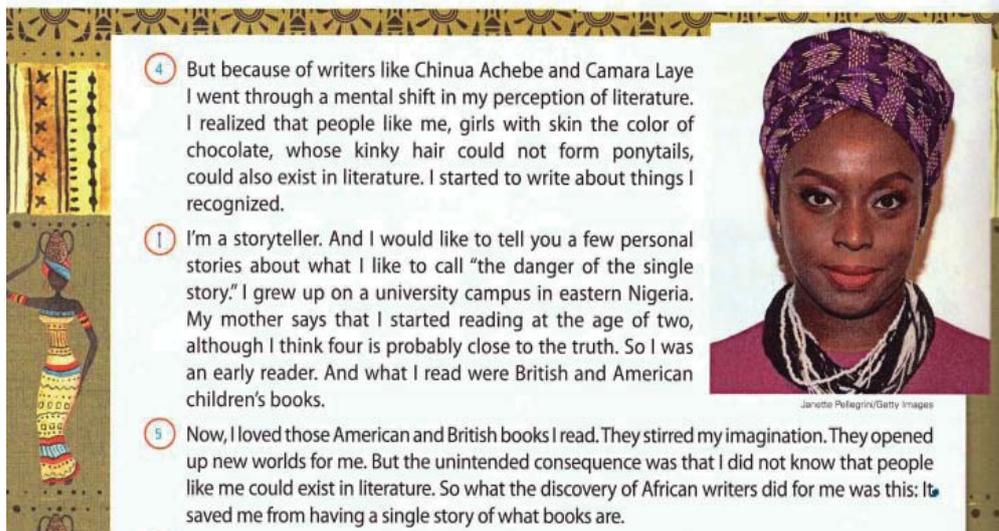
Vamos fazer mais uma atividade, analisando uma seção de um outro livro didático? Lembre-se de sempre procurar o seu tutor em caso de dúvidas!



Analise a atividade proposta na seção *Let's listen and read*, do livro *Alive 8* (MENEZES et al, 2014, p. 106), investigando os textos empregados, as fotos utilizadas e as questões selecionadas, fazendo alguns paralelos entre as abordagens adotadas pelo autor e os pressupostos do EC e do LC. Vamos lá?

Let's listen and read!

1. Before you listen and read the text, answer the following questions.
  - a) What children's stories have you read?
  - b) What did the characters look like?
  - c) Did the characters look like Brazilians?
2. Chimamanda Adichie is a Nigerian writer. Listen to part of her talk, "The danger of a single story", at TED, and number (1-5) the paragraphs in the right order while you listen to her.

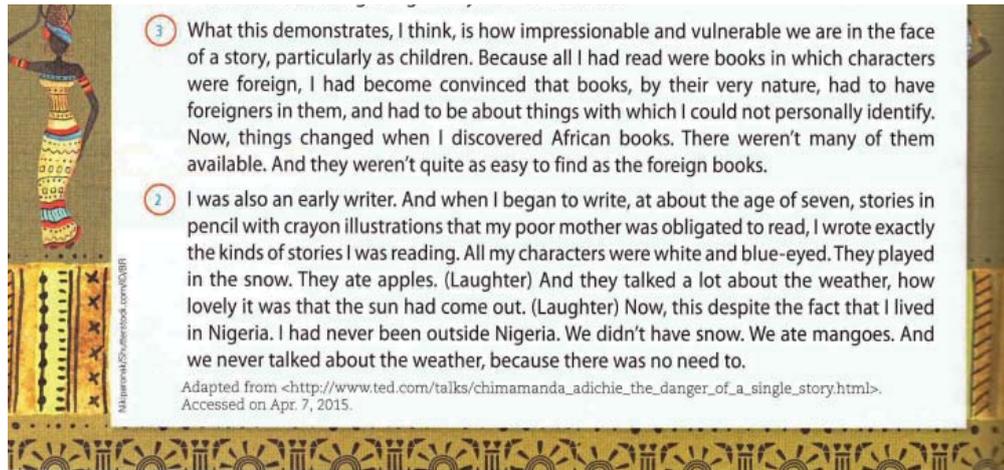


4 But because of writers like Chinua Achebe and Camara Laye I went through a mental shift in my perception of literature. I realized that people like me, girls with skin the color of chocolate, whose kinky hair could not form ponytails, could also exist in literature. I started to write about things I recognized.

1 I'm a storyteller. And I would like to tell you a few personal stories about what I like to call "the danger of the single story." I grew up on a university campus in eastern Nigeria. My mother says that I started reading at the age of two, although I think four is probably close to the truth. So I was an early reader. And what I read were British and American children's books.

5 Now, I loved those American and British books I read. They stirred my imagination. They opened up new worlds for me. But the unintended consequence was that I did not know that people like me could exist in literature. So what the discovery of African writers did for me was this: It saved me from having a single story of what books are.

Janette Pellegrini/Getty Images



Atividade de listening proposta no livro *Alive 8 ano*, unidade 7. Fonte: MENEZES et al, 2014, p. 106

3. Listen to the talk again and read the text in the right order. Then answer the following questions.

- According to the writer's mother, how old was Adichie when she started reading?
- What do we know about her reading habits as a child?
- What kinds of stories did Adichie write when she was a little girl?
- Why does the audience laugh when she says that her characters played in the snow, ate apples, and talked about the weather?
- What did the characters look like in African literature?

4. Read some statements about Chimamanda Adichie. Check (✓) the one which happened first and then rewrite them as one sentence. Use before or after.

- Adichie went to the USA.  
 Adichie lived in eastern Nigeria.

Adichie had lived in eastern Nigeria before she went to the USA

Adichie went to the USA after she had lived in eastern Nigeria

- Adichie read British and American literature.  
 Adichie became a storyteller.
- Adichie went through a mental shift in her perception of literature.  
 Adichie read writers like Chinua Achebe and Camara Laye.
- Adichie discovered African writers.  
 Adichie realized girls with skin the color of chocolate and kinky hair could also exist in literature.

5. Class discussion: What does this text teach us?

Atividade de listening proposta no livro *Alive 8 ano*, unidade 7. Fonte: MENEZES et al, 2014, p. 107

**COMMENTS ON THE ACTIVITIES**

Antes de responder à questão, releia o material, principalmente as análises feitas sobre atividades encontradas em outros livros didáticos. Caso ainda tenha dúvidas, entre em contato com o seu tutor, solicitando explicações adicionais.

Vamos fazer uma última atividade dessa Aula?



**ACTIVITY**

É importante que você compare e contraste os princípios norteadores da Abordagem Comunicativa, Pedagogia Crítica e Letramento Crítico. Assim, baseado(a) nos conceitos aqui apresentados, preencha o quadro abaixo, conforme solicitado:

	<b>Características principais</b>
Abordagem Comunicativa	
Pedagogia Crítica	
Letramento Crítico	

**COMMENTS ON THE ACTIVITIES**

Antes de responder à questão, releia o material e analise todos os quadros comparativos apresentados. Caso ainda tenha dúvidas, entre em contato com o seu tutor, solicitando explicações adicionais.

Ao final dessa aula, compreendemos como diferenciar os conceitos referentes à abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico,

analisando algumas atividades de livros didáticos. Na próxima aula, vamos estudar o papel do professor quando falamos em ensino de língua inglesa na condição do pós-método.

## CONCLUSION

Assim, finalizamos a nossa segunda aula.

Após os estudos aqui propostos, você está apto a diferenciar a abordagem comunicativa, Pedagogia Crítica e Letramento Crítico, e já percebe que o LC não se constitui em uma metodologia para o ensino de língua estrangeira, podendo ser considerado com um conjunto de princípios filosóficos, que devem nortear os professores a buscar o desenvolvimento não somente do conhecimento linguístico, como, também, o de uma consciência crítica do aluno, levando-se em consideração que nosso papel é o de promover reflexões e auxiliar o aluno a desconstruir e reconstruir sentidos, tendo-se em mente que os sentidos das coisas são múltiplos e não existe uma verdade universal.

Após as discussões aqui propostas, vocês devem estar mais seguros para analisar livros didáticos e adaptá-los, tendo em vista a necessidade de trabalhar com as questões linguísticas relacionadas ao ensino de uma LE, bem como aquelas relacionadas ao nosso papel formador de cidadãos críticos.

Lembramos, mais uma vez, que atividades extras e complementares poderão ser postadas pelo seu professor na plataforma do seu curso.

Bons estudos e um ótimo desempenho a todos!!



## SUMMARY

A nossa segunda aula teve por finalidade auxiliar o professor em formação a diferenciar a abordagem comunicativa, Pedagogia Crítica e Letramento Crítico. Percebemos, assim, que a abordagem comunicativa se refere ao cuidado metodológico norteador para o ensino de uma língua estrangeira, sem o estabelecimento de passos fixos a serem seguidos. Os professores, na AC, devem preparar suas aulas tendo em mente a necessidade de estabelecimento de uma proposta comunicativa para a atividade, a busca por uma centralidade das aulas nos alunos, e o ensino de gramática de forma indutiva, dentre outras características.

Ao buscarmos uma diferenciação entre PC e LC, a análise dos quadros comparativos se faz essencial. Em linhas gerais, podemos dizer que tanto a PC quanto o LC veem a língua como detentora de uma carga ideológica,

não sendo, dessa forma neutra. A diferença central recai no fato de que, enquanto a PC procura descobrir a engenhosidade encontrada nos textos e que quer corromper o leitor ingênuo, o LC se propõe a tratar o texto como discurso, de modo que, como tal, só se realiza no ato da leitura, com sentidos múltiplos, dependentes das experiências prévias dos alunos, sem que seja preciso buscar, incessantemente, a intenção do autor e o lado maquiavélico dos textos. Busca-se, no LC, o estabelecimento de um local de discussões e trocas de opiniões, para que sejamos questionados e levados a analisar o texto por vários vieses, destacando o modo pelo qual interajo com o que é colocado e o modo pelo qual as influências sociais, econômicas, políticas e culturais, auxilia-nos a desconstruir e construir novos sentidos do que é lido e debatido.

Analisamos algumas atividades de livro didático, sempre com a preocupação de adaptar os materiais com os quais nos deparamos e não de excluí-los ou demonizar os livros. Como professores, somos sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem e, dessa forma, atores importantes na análise, aplicação, adaptação e criação de atividades a serem aplicadas em sala de aula, sejam elas oriundas, ou não, de livros didáticos.



### SELF-EVALUATION

- 1) Sou capaz de compreender os conceitos relacionados ao ensino comunicativo?
- 2) Sou capaz de compreender os pressupostos norteadores do Letramento Crítico?
- 3) Sou capaz de analisar materiais didáticos, à luz dos conceitos do Ensino Comunicativo e do letramento crítico?



### NEXT CLASS

O tema da nossa próxima aula será *O ensino de língua inglesa na condição do pós-método: o papel do professor* e se destinará ao estabelecimento de uma revisão dos conceitos relacionados ao que ficou conhecido como condição do pós-método, com a proposição de reflexões e de atividades que possam ser trabalhadas em sala de aula.

## REFERENCE

- CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. A tale of differences: comparing the traditions, perspectives and educational goals of critical reading and critical literacy. *Reading Online*, v. 4, n. 9, 2001. Disponível em: <[http://www.readingonline.org/articles/art\\_index.asp?HREF=articles/cervetti/index.html](http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=articles/cervetti/index.html)>. Acesso em: 22 junho. 2017.
- CLANDFIELD, Lindsay et al. **Global Intermediate** – Student book. New York: Macmillan, 2007.
- DUBOC, Ana Paula. Letramento Crítico nas brechas da sala de línguas estrangeiras. In: TAKAKI, N.; MACIEL, R. F. **Letramentos em terra de Paulo Freire**. Campinas-SP: Pontes, 2017.
- FRANCO, Cláudio; TAVARES, Kátia. **Way to English 7 for brazilian learners**. São Paulo: Editora Ática, 2014, p. 58-59.
- JORDÃO, Clarissa Menezes. Abordagem Comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico: farinhas do mesmo saco?. In: MACIEL; RoCHA (Orgs.). **Língua estrangeira, formação cidadã**. Campinas: Pontes Editores, 2013.
- JORDÃO, Clarissa Menezes. **Birds of different feathers**: algumas diferenças entre Letramento Crítico, Pedagogia Crítica e Abordagem Comunicativa. In: TAKAKI, N.; MACIEL, R. F. **Letramentos em terra de Paulo Freire**. Campinas-SP: Pontes, 2017.
- KUMARAVADIVELU, B. **Toward as postmethod pedagogy**. TESOL Quarterly, v. 35, n.4, 2001.
- KUMARAVADIVELU, B. **Beyond Methods**: Macrostrategies for Language Teaching. New Haven and London: Yale University Press, 2003.
- MATTOS, Andréa Machado de Almeida; VALÉRIO, Kátia Modesto. **Letramento crítico e ensino comunicativo**: lacunas e interseções. RBLA, Belo Horizonte, v.10, n.1, p. 135-158, 2010.
- MENEZES, Vera et al. **Alive**: 8º ano ensino fundamental. São Paulo: Edições SM, 2014.
- MENEZES DE SOUZA, L. M. T. **O Professor de Inglês e os Letramentos no século XXI**: métodos ou ética? In: JORDÃO, C.M.; MARTINEZ, J.Z; HALU, R.C. (Orgs.). *Formação (Des) formatada: práticas com professores de língua inglesa*. São Paulo: Pontes, 2011.